

**Análise comparativa de custos de produção de soja em três regiões brasileiras, safra 2005/2006.** Amanda de Oliveira Moda, Maura Seiko Tsutsui Esperancini, Alexandre Bochichio Kurosaki. – Agronomia – Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial - Faculdade de Ciências Agrônomicas – Campus Botucatu.

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de soja, perdendo somente para os Estados Unidos, que na safra 2005/2006 produziu 84 milhões de toneladas. Na mesma safra, o Brasil colheu 53,4 milhões de toneladas, contra 51,4 milhões em 2004/2005. Três estados brasileiros se destacam quanto à área e produção, sendo eles: Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul, que juntos representam mais de 61% da área e da produção brasileira de soja. O estado do Mato Grosso é o maior produtor do Brasil e foi responsável por 26,5% da área e 29,7% da produção nacional na safra 2005/2006. A cultura da soja no Mato Grosso, embora apresente reduzida geração direta de emprego e renda, apresenta um elevado efeito multiplicador na economia, uma característica intrínseca de setores altamente produtivos e intensivos em capital, além de destacar-se também como pólo de desenvolvimento econômico. O Paraná foi o segundo maior produtor, sendo responsável por mais de 17% da produção nacional. O estado do Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de soja, contribuindo com 16,8% do total do produzido no país. Neste estado, destaca-se a recuperação recente, quando em apenas uma safra de 2002/2003, a produção gaúcha cresceu 70,7% em relação à safra anterior. Deve-se ressaltar também que a área plantada tem apresentado pouca variação e a quantidade produzida tem sofrido influência do rendimento de cada safra, associado à tecnologia empregada na lavoura e as condições climáticas do ano.

O objetivo deste trabalho foi comparar os custos de produção de soja produzida nos estados de Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul, principais responsáveis pelo posicionamento do Brasil no mercado de soja mundial.

A metodologia para determinação de custos nos três sistemas produtivos foi a de custo operacional efetivo, que engloba todas as despesas referentes às operações na condução da cultura, para a safra 2005/2006. A Tabela 1 mostra os coeficientes técnicos, ou seja, as quantidades físicas dos itens de despesas, os respectivos preços e valores totais dos itens de custo.

Tabela 1. Detalhamento do custo operacional dos estados analisados.

OPERAÇÕES	ESTADO	MT			PR			RS		
	Especificação	YU	Qtde.	Valor	YU	Qtde.	Valor	YU	Qtde.	Valor
Manutenção de terraços	HM	72,12	0,10	7,21	72,12	0,60	43,27	72,12	0,65	46,88
Calagem	HM	33,69	0,33	11,12	33,69	0,33	11,12	33,69	0,55	18,53
Serviço braçal	HH	2,25	0,35	0,79	3,11	0,10	0,31	3,11	0,20	0,62
Transporte internos	HM	28,19	0,30	8,46				28,19	0,20	5,64
Plantio	HM	153,33	0,55	84,33	153,33	0,71	108,86	153,33	0,80	122,66
Tratamento de sementes		3,75	0,10	0,38	35,19	0,10	3,52	4,61	0,15	0,69
Serviço braçal	HH	2,25	0,50	1,13	3,11	0,50	1,56	3,11	0,50	1,56
Transporte internos	HM	28,19	0,55	15,50	28,19	0,23	6,48	28,19	0,30	8,46
Aplicação de defensivos	HM	41,89	1,10	46,08	41,89	1,20	50,27	41,89	1,50	62,84
Aplicação de defensivos	HM	87,30	0,14	12,22	87,30	0,17	14,84	87,30	0,17	14,84
Combate à formigas/cupins	HH	2,25	0,15	0,34	3,11	0,10	0,31	3,11	0,20	0,62
Serviço braçal	HH	2,25	0,60	1,35	3,11	0,80	2,49	3,11	0,50	1,56
Transporte internos	HM	28,19	0,30	8,46	28,19	0,45	12,69	28,19	0,35	9,87
Colheita mecânica	HM	161,03	0,50	80,52	161,03	0,65	104,67	161,03	0,80	96,62
Serviço braçal	HH	2,25	0,20	0,46	3,11	0,25	0,78	3,11	0,20	0,62
Transporte internos	HM	28,19	0,10	2,82	28,19	0,10	2,82	28,19	0,10	2,82
				281,14			363,98			394,81
INSUMOS										
Calcário dolomítico	R\$/t	65,00	0,80	52,00	57,16	0,50	28,58	61,50	0,70	43,05
NPK + Micronutrientes	R\$/t	674,00	0,40	269,60	630,00	0,25	157,50	639,00	0,30	191,70
Superfosfato	R\$/kg									
Sementes	R\$/kg	1,70	60,00	102,00	1,60	65,00	104,00	0,61	65,00	39,65
Outros materiais para plantio	R\$/l	4,00	1,70	6,80	3,34	1,50	5,01	5,85	1,00	5,85
Fungicidas	R\$/l	8,55	1,00	8,55	10,00	1,00	10,00	8,00	0,50	4,00
Fungicidas	R\$/l	92,95	1,20	111,54	244,95	0,50	122,48	96,74	1,20	116,09
Herbicidas	R\$/l	23,23	5,55	128,93	29,75	4,35	129,41	53,71	2,95	158,44
Inseticidas	R\$/l	33,04	0,57	18,83	23,70	1,45	34,37	35,52	0,55	19,89
Outros produtos químicos	R\$/l	7,50	0,70	5,25	6,99	0,80	5,59	8,55	0,70	5,99
				703,50			596,94			584,66
Custo Operacional(R\$/ha)				984,64			960,92			979,47

Fonte: Agrianual, 2006.

A Tabela 2 mostra os resultados econômicos, dados em R\$/ha. O preço de venda foi levantado na época de safra da produção e a produtividade adotada respeitou o sistema de produção de cada região. Para a determinação da receita, a produtividade (em sc/ha) foi multiplicada pelo preço de venda unitário (R\$/sc).

Tabela 2. Resultados econômicos da produção de soja nos 3 estados analisados.

		MT	PR	RS
<b>Produtividade</b>	<i>sc/ha</i>	47	45	44
<b>Preço unitário</b>	<i>R\$/sc</i>	24,0	26,0	25,8
<b>Receita</b>	<i>R\$/ha</i>	1.128	1.170	1.135
<b>Custo</b>	<i>R\$/ha</i>	984,6	960,9	979,5
<b>Custo unitário</b>	<i>R\$/sc</i>	20,9	21,4	22,3
<b>Resultado</b>	<i>R\$/ha</i>	143,4	209,1	155,7

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se que a região de Mato Grosso apresenta um custo operacional de R\$984,6/ha, frente a uma produtividade de 47 sacas/ha, enquanto a soja do Paraná apresenta um custo operacional de R\$960,9/ha, para uma produtividade de 45 sacas/ha e a soja do Rio Grande do Sul apresenta um custo de R\$979,5/ha com produtividade de 44 sacas/ha. O custo operacional do MT foi cerca de 2,5% superior ao da soja do PR e 0,5% superior a soja do RS. Entretanto o custo por saca do MT foi inferior aos dois outros sistemas, apesar do custo por hectare ter sido superior. Isso se deve a maior produtividade obtida no sistema.

O custo mais elevado por hectare da soja do MT deve-se principalmente ao maior custo de proteção da cultura, ou seja, houve um maior gasto em defensivos, devido à maior intensidade de ataque de pragas e doenças. Por outro lado, o custo unitário é inferior às demais regiões pois o custo operacional efetivo no MT foi menor, se comparado aos dois outros estados. O maior preço recebido pela saca de soja pelo produtor do Paraná se deve ao fato de que o porto de Paranaguá, localizado no estado do Paraná, é praça de formação de preço da soja e o principal canal de exportação da soja brasileira.

Conclui-se que a despeito dos problemas enfrentados pelos produtores do Mato Grosso, tanto em termos de preços quanto de custos, ainda é o estado mais eficiente, em termos de custo por unidade, configurando a região mais competitiva na esfera da produção.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AGRIANUAL 2006. Anuário estatístico da Agricultura. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio, 2006.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). Safras – Séries históricas.

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br). Acesso em: 01/09/2006.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE (USDA). Base de dados. Disponível em: [www.usda.gov](http://www.usda.gov). Acesso em: 02/09/2006.